

---

CHAPMAN, L. R. H. *English composition lessons*. London, Longman, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975.

Programada para uma fase da aprendizagem de língua estrangeira mais avançada do que a inicial, esta obra se destina especificamente ao domínio da parte escrita da linguagem a ser adquirida.

A precedê-la, há um outro trabalho do mesmo autor, intitulado "English composition for beginners", o qual não conseguimos encontrar nas livrarias, e que gostaríamos de ter em mãos, a fim de melhor procedermos à análise da obra ora em apreço.

O presente livro: "English composition lessons" contém 28 unidades diferentes de estudo, as quais procuram aprimorar a expressão de uma segunda língua — no caso, da língua inglesa — percorrendo diversos tipos de escrita, sob as quais poderá se apresentar. Os que encontramos nesta obra foram os seguintes:

- 1 — Descrição,
- 2 — Carta familiar,
- 3 — Diálogo e
- 4 — Narração.

Cada unidade de estudo começa com a indicação da leitura de um trecho, junto ao qual há um desenho significativo dele. Logo após o texto, observa-se a apresentação de exercícios especiais para a fixação de padrões expressivos, contidos no primeiro. Tais exercícios, em geral,

são de simples manejo, pois são básicos, como os que vimos: exercícios de completção, ou um questionário, testes de múltiplas escolha, etc. Eles são, em maioria das vezes, seguidos por pequena explicação gramatical, referente às modalidades apresentadas. Tais explicações, são, também, seguidas por outros exercícios de reforço para a fixação dos itens gramaticais abordados. Após tal preparação inicial é que aparece a sugestão para a escrita da composição propriamente dita, isto é, o requisito da elaboração de formas expressivas mais completas, insistindo sempre o autor em que o aluno adote atitude versátil neste mistér, empregando a coordenação e a subordinação combinadas e evitando a escrita de sentenças curtas, isoladas, sempre que possível.

A linguagem que o autor procurou transmitir neste seu trabalho é bastante simples, constando de vocabulário de uso cotidiano, formador de expressões coloquiais bastante utilizados.

Tal carga expressiva se encontra corporificando padrões sintáticos não muito básicos, coerentemente com os propósitos do autor, que destinou a presente obra a um nível já mais avançado, na aquisição lingüística.

Há, no entanto, algumas observações que gostaríamos de registrar, com relação a esta obra.

Inicialmente, é de se notar, e com admiração, a fase difícil para a qual ela se destina: para a etapa que se segue às primeiras aquisições lingüísticas. Em tal ocasião, sabe-se, pouco se pode observar do real progresso evolutivo da aprendizagem de uma segunda língua, o que se constitui num elemento de pouca motivação, tanto para os aprendizes, quanto para os mestres implicados.

Supõe-se que o autor, em sua primeira obra referente ao mesmo processo de aprendizagem da língua escrita: "English composition for beginners", tenha ministrado seus ensinamentos quanto à confecção de orações simples, de todos os tipos, como fundamento para o seu trabalho, e que agora comentamos. O seu primeiro livro é dedicado às fases iniciais da aprendizagem de um segundo idioma, em sua configuração escrita.

Nesta segunda obra, entretanto, parece-nos que o autor teria sido mais fiel à evolução normal da aquisição idiomática, se tivesse apresentado o material sob as formas já mencionadas, a partir do diálogo, que é a forma primeira de apresentação dos padrões lingüísticos e que os alunos vêm praticando, desde o início de sua atividade.

Daí, poderia prosseguir para a escrita de cartas — o que não deixa de ser outra maneira de dialogar — para depois passar às formas um pouco mais sofisticadas de expressividade de uma língua, como as descrições e narrações. Entretanto, o que vimos foi uma apresentação desordenada destes tipos de expres-

são, sem uma ligação interna, lógica, a coordená-los ou a seqüenciá-los.

Não se verificou na obra, pois, um encaminhamento evolutivo natural, das variedades formais sob as quais a configuração da língua escrita pode se manifestar. O autor principiou e deu prioridade de trato à descrição, com o que iniciou seu trabalho nas duas primeiras lições, seguindo-as de narração, para depois focar as cartas e, novamente, retomar as narrativas. O diálogo, que deveria iniciar a obra, conforme é nosso ponto de vista, surgiu na sétima lição e só possui um modelo em toda ela. Esta modalidade de expressão encontra-se, portanto, muito pouco representada na extensão do presente trabalho.

Quanto à escrita de cartas, dos vários tipos que necessitamos ensinar os alunos compor, somente se verifica a presença da de cunho familiar. Neste particular, destacamos a omissão importante das cartas mais formais, que são as comerciais e as que se destinam às solicitações muito necessárias, como empregos, bolsas de estudo, etc., além das cartas de recomendação e das mensagens de caráter social. Talvez seja intuito do autor reservá-las para uma publicação que se destine a fase ainda mais avançada da aprendizagem de uma segunda língua, mas a este respeito nada há, na presente obra, que nos esclareça sobre a ausência dos tipos de missiva que ora comentamos.

Outra ausência que notamos, no exame da presente obra, foi a do ensaio, pelo menos em sua confi-

guração mais simples. Destinando-se o presente trabalho a uma etapa já não muito básica de aprendizagem idiomática, é de se supor, ao ensinar a montagem da expressividade escrita da língua referida, que pelo menos o ensaio, ou dissertação simples, deveria partilhar dos tipos enfocados. Tal não se deu, entretanto. Esta omissão pareceu-nos muito importante, pois é uma modalidade da qual se servem amplamente os alunos de nossos Cursos de Letras para a apresentação de seus trabalhos escritos, em todas as disciplinas que lhes dizem respeito.

Levando em conta os itens que comentamos com referência à obra em análise, verifica-se que ela, apesar de apresentar alguns pontos fracos em sua organização, é, das muitas que examinamos para utilização em nossos Cursos de Letras, a mais racional, a que respeita os caminhos normais de aquisição lingüística, dentro de cada unidade, e que ainda pode ser adquirida pelos elementos discentes, pois está ao alcance econômico deles e tem muito para lhes retribuir com bons frutos.

LEILA FILINTO PINTO DE ALMEIDA